



## **Uma experiência educacional no Ensino Superior: o Folhetim<sup>1</sup>**

Neide Aparecida Arruda de Oliveira<sup>2</sup>  
Stela Maris Leite Carrinho de Araújo<sup>3</sup>

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo relatar uma prática educacional (produção do Folhetim Lorenianas) envolvendo os alunos do 2º ano de Letras/Inglês/ Espanhol, na disciplina Contextos Reais de Produção de Textos, realizado no ano de 2011. Os futuros docentes pesquisaram a biografia e obras dos membros da Academia de Letras de Lorena e, participaram das reuniões que acontecem mensalmente no terceiro sábado realizando as entrevistas com os acadêmicos. Foram elaborados diversos gêneros discursivos como: resenhas, entrevistas, carta do leitor e houve a produção de poesia de autoria dos próprios alunos. O folhetim Lorenianas foi lançado e distribuído à comunidade na reunião da Academia de Letras no dia 22 de agosto de 2011. O resultado desta prática educacional mostrou que os alunos produzem melhor textos que tenham sentido para eles de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

### **Palavras-chave**

Prática educacional; folhetim; ensino superior

### **Introdução**

Apresentamos neste trabalho o conceito de contexto de uso e contextos culturais que somam-se às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se refere, especialmente, à área das linguagens e suas tecnologias e assim como vivenciar nas aulas de Contextos Reais de Comunicação em Língua Portuguesa, disciplina eleita, no curso de Letras das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - Fatea, situada na cidade de Lorena, interior do Vale do Paraíba, como essencial para as vivências de atividades de linguagem, reflexão e operação sobre a linguagem - epilinguagem - e as atividades de metalinguagem (estudos sistêmicos, ou seja, a língua que se explica nas formas conscientes de uso), que objetivam ampliar no futuro docente a competência leitora e escritora com consciência da importância educacional.

Com o objetivo de propor vivências na construção de ecossistemas comunicativos, abertos e dialógicos, relevantes à comunidade foi idealizado um projeto anual, cujo



resultado culminaria na elaboração, produção e impressão do Folhetim Lorenianas. O Folhetim Lorenianas é o portador textual que privilegiou os textos literário e jornalístico, sem se abster de outros gêneros textuais atinentes para experiências de atividades de linguagem, atividades de reflexão e operação sobre a linguagem e a metalinguagem, além da possibilidade de abrangência dos processos de produção e recepção de textos.

Esta prática educomunicativa oportunizou aos alunos do 2º ano de Letras o contato com a comunidade cultural que prima pela excelência textual com relevante expressão de cultura para comunidade local e educativa – Academia de Letras de Lorena.

Esta prática educomunicativa de vivenciar as reuniões da Academia de Letras de Lorena, conhecendo pessoalmente os escritores, suas biografias, suas obras intenciona oportunizar aos futuros professores de línguas uma reflexão sobre qual seria seu principal objetivo a atingir com relação ao ensino de uma língua e mostrar as vantagens advindas da compreensão de que a apropriação discursiva, uma vez motivada nos alunos e ao longo da trajetória escolar, pode representar relevante instrumento para vivência de projetos individuais e coletivos em sociedade, visto que municia o educando para as vivências textuais atinentes às relações sociais que desenvolvem com os seus interlocutores, por meio das atividades de linguagem das quais participam, nos mais variados ambientes discursivos. A consciência desses conceitos amplia a visão de que a única competência que a escola deve ensinar em termos de língua é a do domínio da gramática da língua de forma descontextualizada, irrelevante e sem significado para vida do aluno.

Na formação docente dos professores de línguas, além do aprofundamento das estruturas e sistemas da língua como a sintaxe, a morfologia, a morfossintaxe, a semântica e a filologia existe uma preocupação em trabalhar a postura docente quanto à organização de sequências didáticas eficientes, eficazes e, principalmente atraentes, pontuando os contextos reais de comunicação como alicerces das atividades de linguagem, de reflexão e operação sobre a mesma (epilinguagem) e da metalinguagem.

## **Fundamentação**

Desde a década de oitenta do século XX, contexto é explicitado como a relação entre o texto e a situação em que ele ocorre dentro do texto. Tido como um conjunto de



circunstâncias em que se realizam as mensagens as quais se deseja emitir - lugar e tempo, cultura do emissor e do receptor, etc, permitindo sua correta compreensão. Ou seja, onde se localizam os textos, as circunstância de criação, emissão e recepção.

Bronislaw Malinowski, um dos fundadores da antropologia social, (Halliday & Hasan, 1989) pronunciou-se sobre uma importante teoria acerca do contexto de uso. Mencionou, objetivamente, um termo que pudesse expressar todo um ambiente onde o texto, em sua amplitude plurissígnica, seria analisado, incluindo o ambiente verbal e a situação na qual o texto fosse vivenciado. Isto posto, resvalando em certas apologias, criou o termo *context of situation*. Ou seja, pelo contexto de uso entenderíamos o ambiente onde o texto se realiza. Mas isto não supriria a plenitude da compreensão textual. Malinowski necessitou de outro tipo de contexto que contemplasse não só o que estava acontecendo, mas também de aspectos culturais envolvidos: *o contexto cultural*. Estes dois tipos de contexto são fundamentais para se compreender um texto, segundo Malinowski.

Na mesma linha de pensamento quanto à noção de contextos de uso, influenciado por esta noção de Malinowski, J. R. Firth (1890 – 1960) - um linguista inglês, criou sua própria teoria linguística (Halliday & Hasan, Ibid). Para ele, o conceito do autor somente adequava-se a textos específicos. Ele precisava de uma descrição de contexto de uso que abordasse diferentes textos como parte de uma ampla teoria linguística. Dessa maneira, os elementos envolvidos são: os participantes, a ação dos participantes, características da situação e efeitos da ação verbal.

Em um curso de formação docente para professores de línguas não basta a imersão nestas teorias existentes, mas a vivência tácita dos agentes envolvidos nos contextos e nos processos de leitura e produção textuais – reflexão sublinhada desses agentes; a atividade de linguagem específica com consciência plena dos emissores – agentes de produção – conhecimento da estrutura e performance quanto ao portador textual utilizado e seus contextos de uso e contextos culturais. Mas isto ainda não supre ao necessário entendimento para que um professor de línguas - materna, ou estrangeira, sedimente a compreensão do processo e construção de futuras sequências didáticas em sala de aula, nas quais se privilegie o ensino da língua nos contextos reais de comunicação.



Dell Hymes (1984), um antropólogo norte-americano, que tinha como objetivo evidenciar as capacidades dos indivíduos enquanto membros de uma comunidade linguística, pautava-se pelo estudo da organização dos recursos de fala que os falantes utilizavam, determinando a relação deste domínio dos meios da fala com a história das comunidades, com o presente e com o futuro da humanidade. Esta postura de investigação pressupõe muito estudo empírico e uma constante análise comparativa destes estudos. Estes procedimentos geram uma teoria suficientemente diversa e mais precisa para se conhecer os fatores que determinam a atualização de uma competência em seu trabalho na etnografia da comunicação. Assim, Hymes propôs outros elementos que também descrevessem o contexto de uso: a forma e conteúdo da mensagem, o cenário, os participantes, o efeito da comunicação, a chave, o meio, o gênero e as normas de interação. O seu trabalho procurava englobar as diferentes maneiras que a língua pudesse ser usada em diferentes culturas. As teorias de Hymes dão escopo às vivências do Projeto Lorenianas pois possibilitam as reflexões após vivência dos alunos e suas produções quanto aos aspectos linguísticos, psicolinguístico, sociolinguísticos e pragmáticos, além das habilidades que os falantes devem desenvolver a fim de comunicar-se através da língua. Um exemplo é o desenvolvimento da habilidade para falar apropriadamente em diferentes contextos, para reconhecer diferentes tipos de textos e lê-los adequadamente.

As teorias linguísticas, quando abordadas em sala de aula no Ensino Superior na formação do docente de línguas fervilham em harmonias e contradições, principalmente quando estamos em reflexão sobre as adequadas sequências didáticas para ensinar quem vai ensinar.

Em Halliday (1989), pudemos, também, nos alicerçar, afirmando que o sucesso na comunicação pode ser explicitado pela previsão inconsciente, ou seja, quase nunca é surpresa o que queremos dizer em determinadas situações. Essas previsões são feitas a partir do contexto de uso. O tipo de descrição ou interpretação do contexto de uso que vem a ser mais adequada para o linguista é o que caracteriza os termos usados numa interação. Halliday propôs que a análise do contexto de uso fosse feita a partir de três componentes, correspondendo a três metafunções: a) Domínio do discurso: referente ao que está acontecendo, à natureza da ação social; b) Relações do discurso: referente à natureza dos participantes envolvidos na interação; c) Modo do discurso: referente às



funções particulares e específicas que são determinadas pela língua na situação observada. Isto posto, o contexto de uso é definido pelo ambiente imediato em que determinado texto está sendo produzido. Esta evidência explicita por que certos textos são ditos ou escritos em ocasiões particulares e por que outros não podem ser. A partir do momento em que o falante lê e ouve, ele faz previsões acerca do que será reproduzido em seguida, influenciado pelo contexto da interação. São todas as informações que acompanham um texto. Assim, ter-se-iam: o Contexto imediato (que são elementos que seguem ou precedem o texto imediatamente, incluindo circunstâncias que o motivam) e o Contexto situacional (que trata-se do contexto estabelecido pelos elementos fora do texto que lhe abrem possibilidades de maior entendimento).

Isto posto, pareceu-nos evidente a necessidade de ampliarmos a vivência, reflexão e ação de teorias educacionais e de comunicação que desse materialidade às teorias - pesquis-ação. Pontuando abordagens teórico-metodológicas, instigando-nos a refletir sobre sua essencialidade epistemológica, bem como sobre suas possibilidades como práxis investigativa. Pesquisa com objetivos eminentemente pedagógicos, cuja essência alicerça-se sobre a perspectiva do exercício pedagógico, configurado como uma ação que torna científica a prática educativa, conscientes da imprescindível, contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

### **Educomunicação**

Segundo Soares (2011, p.44), Educomunicação é “ Um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos.”

De acordo com Soares (2011), existe uma falsa dicotomia entre os jovens das escolas públicas e privadas. Para ele, as escolas precisam praticar um ensino que tenha sentido aos jovens e à sua comunidade. Para isto, existem grandes desafios para as escolas que têm como objetivo transformá-los em profissionais qualificados e tendo que fornecer uma educação integral com qualidade; já que grande parte dos jovens (15 a 17 anos) não conclui o Ensino Médio (evasão escolar) por motivos de desinteresse pela escola (40%), necessidade de trabalhar (27%) e dificuldade de acesso à escola (10,9%), sendo o restante motivos diversos (22,1%). Por outro lado, nesta faixa etária, os jovens estão vivendo um momento de descobertas relacionadas à sexualidade; estão na realidade virtual (sendo considerada mais interessante); estão vivendo dilemas do



conflito de gerações em casa; havendo a possibilidade de ter contato com drogas; e ainda sentindo vontade e possibilidade de ganhar dinheiro. A escola parece estar distante dos jovens, pois as disciplinas não contextualizam estas situações de forma integrada e prática. A Proposta Pedagógica da escola precisa: inserir-se no cotidiano de seus estudantes; caminhar no mesmo ritmo que o mundo que os cerca; escutar e entender o jovem; acompanhar as transformações do mundo moderno e virtual (novas tecnologias).

Muitas experiências nas escolas públicas já existem, mas poucas ainda nas particulares que encontram na Educomunicação um suporte para melhorar a qualidade de ensino; reaproximar os jovens da escola; e aproximar a escola da comunidade. É objetivo da Educomunicação produzir a comunicação canalizando as habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação em prol da aplicação na comunidade.

Em 2006, formou-se a rede de experiências CEP (Comunicação, Educação e Participação) com o intuito de refletir e desenvolver modelos de políticas públicas. Alguns passos importantes foram dados, como: pautou o programa de educação integral do governo federal que passou a considerar a educomunicação como uma das opções de atividades no contraturno escolar. Isso levou projetos educacionais para mais de 5 mil escolas em todo o país. Houve também a flexibilização do currículo escolar. O Projeto Ensino Médio Inovador do Mec sugere trabalhos por áreas de conhecimento, uma organização matricial de saberes e fazeres. Ou seja, a educomunicação pode ocupar este espaço. Outro importante avanço em 2011, foi a criação da Licenciatura em Educomunicação, com duração de três anos, pelo professor Dr. Ismar de Oliveira Soares, coordenador do NCE/USP e um dos responsáveis. A carga horária está dividida em Comunicação e Educação.

A partir de 1980, na Europa, cria-se o termo Media Education (Educação para a recepção crítica dos meios de comunicação) pela Unesco, *Media Literacy* nos E.U.A ; *Educación em Medios* na Espanha; *Educación para la Comunicación* na América Latina e no Brasil, há o projeto LCC-Leitura Crítica da Comunicação desenvolvido pela União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC), contando com colaboradores da ECA-USP e do Instituto Metodista de SBC.



O termo “Leitura crítica da comunicação” acabou sendo incluído no texto da LDB – Leis de Diretrizes e Bases, e aprovado em 1996. Deixou-se de contemplar este termo, mas abriu espaços para que os Parâmetros Curriculares Nacionais contemplassem o estudo da comunicação e suas linguagens como uma das metas do ensino nacional em todo o país.

### **Metodologia**

No mês de fevereiro de 2011, foi apresentado aos alunos de Letras do segundo ano, o projeto “Folhetim Lorenianas” pelas professoras das disciplinas “Contextos Reais de Comunicação em Língua Portuguesa” e “Prática de Ensino na Educação Básica”.

Cada dupla de alunos, por meio de um sorteio, adotou um escritor da Academia de Letras de Lorena. Em seguida, foi realizada uma visita à biblioteca da faculdade para fazer um levantamento biográfico e bibliográfico sobre o referido acadêmico. Foi dado aos alunos o período de um mês para que as leituras fossem realizadas. Enquanto isto, nas aulas das referidas disciplinas eram explicitados os gêneros textuais: resenhas, entrevista, carta do leitor e poesias, sequências didáticas pertinentes às vivências de leitura e recepção textuais. Após as leituras das obras dos acadêmicos, os alunos elaboraram resenhas que entraram na composição do folhetim. Finalizada a primeira etapa, leitura e produção textual de resenha, partiu-se, então, para a segunda etapa, visita à Academia de Letras para estabelecer o primeiro contato com os escritores. Munidos de gravadores e máquinas fotográficas, nos meses seguintes (março, abril, maio e junho, sempre nos terceiros sábados), às 16 horas, na Casa da Cultura, no município de Lorena, os futuros docentes compareceram e realizaram as entrevistas.

Nem todos os acadêmicos foram entrevistados, pois alguns estavam afastados por motivos médicos, ou ausentes; por isto estes acadêmicos seriam entrevistados no próximo folhetim que seria lançado em 2012. Decidiu-se que a periodicidade do folhetim seria anual.

Entrevistados os escritores e assistido às apresentações culturais realizadas na Academia de Letras, os futuros docentes prepararam a produção de textos com as referidas fotos e enviaram para as professoras corrigirem e debaterem em sala de aula. Os textos foram revisados e enviados para a diagramação. Após a estruturação dos textos verbais e não-verbais no folhetim, o primeiro boneco (rascunho) foi



revisado pelas professoras e alunos. Em seguida, o folhetim foi apresentado à Academia por meio eletrônico em um das sessões literárias. Aprovado, o folhetim foi encaminhado à gráfica. E no dia 22 de agosto de 2011, o Folhetim Lorenianas foi lançado oficialmente em uma reunião da Academia de Letras nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – Fatea, em sessão solene junto com o ingresso dos novos membros à Academia. Foram impressos cem exemplares.

### **Considerações finais**

As qualidades que devem fazer parte das práticas educomunicativas caracterizaram este projeto já que foram apresentadas as seguintes características: 1) Inclusão, porque nenhum membro da comunidade ficou fora do processo, todos os alunos do segundo ano de Letras participaram desta proposta educativa; 2) Democrática, pois houve igualdade entre as pessoas envolvidas, os acadêmicos mostraram-se abertos às entrevistas e doaram muitos livros de sua autoria aos alunos que desconheciam a própria cultura regional; 3) Midiática, já que as mediações foram possibilitadas pelos recursos da informação, foram gravadas entrevistas e colocadas na internet para que outras pessoas tenham acesso às informações e foi elaborado o Folhetim Lorenianas que foi distribuído à comunidade presente na sessão da Academia. Alguns exemplares foram enviados para as Academias de Letras da região; 4) Criativas, porque os alunos acabaram produzindo suas próprias poesias, ou seja, os textos estavam sintonizados com toda forma de manifestação da cultura.

### **Referências**

DELL HYMES, H. **Sur la competence de communication**. Paris: Gallimard, 1984.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994

\_\_\_\_\_; HASAN, R.. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford university Press, 1989

SOARES, Ismar de Oliveira. **O conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do ensino**. São Paulo: Paulinas, 2011.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Mestre em Linguística Aplicada do Curso de Comunicação Social e Letras da Fatea-Lorena, email:mnoliveira9@uol.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação do Curso de Letras da Fatea-Lorena, email:stelamaris1@uol.com.br

